



Dia 18/10

Mesa 05: Casamento, relações familiares e estratégias de ascensão social e política na América Portuguesa (séculos XVII-XIX)

Érica Lôpo de Araújo (UFPE)
Fabiano Vilaça dos Santos (UERJ)

Moderadora:
Nauk Maria de Jesus (UFGD)

A mesa redonda tem por objetivo principal discutir as estratégias de ascensão social e política de membros da governança portuguesa e das elites locais a partir do casamento e do papel desempenhado pelas mulheres nas relações familiares, entre os séculos XVII e XIX, na América portuguesa. Érica Lôpo ao analisar a ascensão política do vice-rei do Estado do Brasil D. Vasco de Mascarenhas (1605-1678) destaca como as mulheres contribuíram para sua ascensão, viabilizando ações e inserção social e política em meados do século XVII. Fabiano Vilaça dos Santos discute como D. José Tomás de Meneses, governador e capitão-general do Estado do Maranhão e Piauí (1809-1811), encontrou no casamento com a viúva Luzia Perpétua Carneiro Souto Maior, de uma família de conquistadores e povoadores do Piauí, um meio de contornar a situação dos filhos não primogênitos, pois a sua posição dificultava a contratação de bons casamentos. Já Nauk Maria de Jesus, por meio do auto de sevcia aberto por Dona Maria Bernarda Poupino (1797), de uma das principais famílias da Vila Real do Cuiabá, demonstra a ascensão política e social da família e a sombra do divórcio. Longe de serem exemplos únicos, esses casos ilustram a capacidade dos administradores reinóis e homens comuns de se inserirem em redes de poder e de parentesco na sociedade colonial. A família, o casamento e o divórcio são alguns elementos identificadores das ações normativas de instituições e da cultura social e política dessa sociedade de base católica da monarquia pluricontinental portuguesa. Assim, esta Mesa Redonda se justifica pela atualidade dos estudos de trajetórias de oficiais régios e de membros das elites locais, suas estratégias de promoção social e mobilidade; pelas pesquisas sobre a família e pela oportunidade de sobrelevar o papel das mulheres como agentes de mudança do status de seus maridos e filhos ou desafiadores de uma ordem social e familiar estabelecida, caso de Dona Maria Bernarda Poupino.

